



EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DA MARGEM OCEÂNICA DA PENÍNSULA DE TRÓIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Paula FREIRE¹, Luís I. PORTELA²

LNEC, Av. do Brasil 101, 1700-066 Lisboa,

1. pfreire@lnec.pt

2. lportela@lnec.pt

RESUMO

A península de Tróia constitui uma estrutura arenosa com cerca de 25 km que se desenvolve na margem sul da foz do estuário do Sado, segundo uma direção aproximada SSE-NNW. A sua margem oceânica é caracterizada por uma praia contínua limitada por campos dunares bem desenvolvidos. Investigou-se a evolução nas últimas décadas da posição da linha de costa da margem oceânica da península, entre a praia de Tróia a norte e a praia da Comporta a sul ao longo de cerca de 16 km. Para tal, utilizaram-se ortofotos disponibilizados pela Direção Geral do Território (DGT) através do Serviço WMTS. O indicador morfológico escolhido foi a base da duna frontal e a análise da evolução da sua posição nas diferentes datas foi efetuada através da ferramenta Digital Shoreline Analysis System (DSAS).

Os resultados mostram que entre 1995 e 2023 há franca progradação da linha de costa no extremo norte da península, com valores máximos de taxa de evolução entre 9,0 e 11,4 m/ano. Num setor a cerca de 4 a 5 km a sul da praia de Tróia verifica-se tendência regressiva, com valores máximos da taxa de recuo de 1,8 m/ano, e para sul relativa estabilidade. Embora a comparação da variação da taxa de evolução no setor regressivo nos períodos 1995 - 2010 e 2010 - 2018 mostre algum aumento dos valores máximos da taxa de recuo, entre 2018 e 2023 a tendência passa a ser de progradação com taxa máxima de 1,5 m/ano.

Devido à localização adjacente ao estuário do Sado, a evolução morfológica da margem oceânica da península de Tróia depende não só do transporte sedimentar longilitoral, mas também do transporte proveniente do delta de vazante do estuário, designadamente através da migração de barras. Esta migração pode interferir com a propagação da agitação marítima, com consequências para o transporte sedimentar e a evolução da posição da linha de costa.

A compreensão das tendências evolutivas da linha de costa à escala de décadas, assim como dos processos a ela associados, é fundamental no suporte da tomada de decisão quanto às medidas mais adequadas de gestão costeira, não somente para prevenir situações de risco, mas também para salvaguardar os valores naturais existentes.

Palavras-chave: evolução da linha de costa; dinâmica sedimentar; gestão costeira.